



Contribuição da Enel Green Power Cachoeira Dourada S.A. para a Consulta Pública MME nº 24: Revisão Ordinária de Garantia Física de Energia das Usinas Hidrelétricas Despachadas Centralizadamente no Sistema Interligado Nacional - SIN

Neste documento estão às contribuições da Enel Green Power Cachoeira Dourada S.A.¹ para a Consulta Pública sobre a Revisão Ordinária de Garantia Física de Energia das Usinas Hidrelétricas Despachadas Centralizadamente no Sistema Interligado Nacional - SIN, no âmbito da Portaria nº 622, de 17 de novembro de 2016.

1) Parâmetros de aversão ao risco

Desde setembro/2013 a metodologia CVaR vem sendo aplicada com os parâmetros $\alpha=50\%$ e $\lambda=25\%$. De acordo com o material disponibilizado no âmbito da Consulta Pública MME nº23, Redefinição dos Parâmetros de Aversão a Risco, o Ministério pretende adotar os parâmetros $\alpha=50\%$ e $\lambda=40\%$ a partir de maio/2017 e a metodologia SAR a partir de 2018.

Não ficaram claras as razões para a mudança dos parâmetros somente a partir do mês de maio, ao invés de janeiro. Uma possível motivação seria dar um maior prazo para a implantação, uma vez que os novos parâmetros somente serão aprovados em dezembro. Mas como a mudança para patamar de déficit único será implantada já a partir de janeiro e os agentes sempre solicitaram que mudanças na formação do preço fossem implantadas do ano seguinte, provavelmente a real motivação para a implantação dos novos parâmetros do CVaR somente a partir de maio seja que este mês coincide com o final do período úmido.

Partindo dessa premissa, a adoção desses novos parâmetros para a revisão da garantia física parece bastante temerária. Em primeiro lugar porque, embora esses novos parâmetros tenham sido objeto de testes no âmbito da CPAMP, eles nunca foram usados na prática. Em segundo lugar, caso a SAR não seja implantada em 2018, quais parâmetros do CVaR serão utilizados no próximo período úmido? Será que deveriam ser utilizados parâmetros variáveis no tempo? Será correto utilizar esses novos parâmetros para a revisão das garantias físicas, cuja simulação tem duração de cinco anos e caráter estrutural?

Em função de todas essas incertezas, nossa contribuição é de que, para esta revisão de garantia física, sejam utilizados os parâmetros do CVaR atualmente em uso ($\alpha=50\%$ e $\lambda=25\%$).

2) Período crítico

O Ministério propõe que a simulação do modelo SUIHI para o cálculo das novas garantias físicas seja feito com período crítico definido de junho de 1949 a novembro de 1956, entretanto o relatório não expõe as razões para adoção desse critério.

¹ Atual denominação social da Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A., conforme deliberação constante em Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas de 07 de novembro de 2016)

Em um processo de revisão de garantia física é fundamental que o período crítico seja encontrado automaticamente pela simulação. Se a revisão é feita justamente para se rever quanto efetivamente cada usina contribui para o sistema, não há sentido em se manter fixo um período crítico que foi calculado em outro momento, com outra configuração do sistema.

A funcionalidade de período crítico definido deveria ser usada somente para, uma vez calculado o período crítico para a configuração de referência, fixar esse período crítico para a simulação das demais configurações, apenas para manter a coerência.

Também se deve considerar a possibilidade de usar esse período crítico obtido da simulação da configuração de referência para os cálculos de garantia física que serão realizados até a próxima revisão ordinária, ou seja, nas revisões extraordinárias e cálculos de garantia física de novos aproveitamentos. Dessa forma, haveria novo cálculo de período crítico para cada revisão ordinária de garantia física.

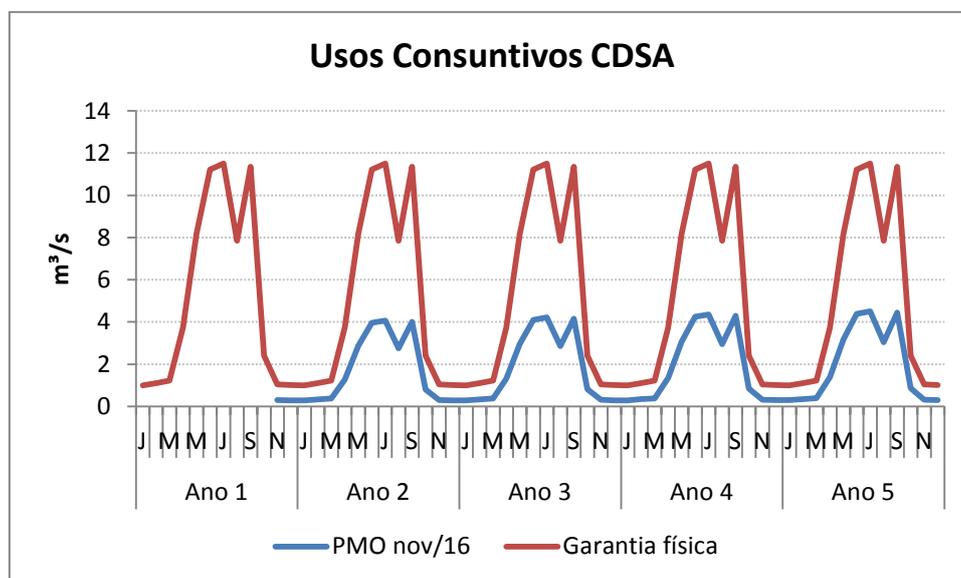
Ressaltamos que, a adoção dessa metodologia além de possuir embasamento técnico, evita quaisquer discussões sobre qual período crítico, de qual bacia e de qual região deveria ser adotado.

Essa discussão é de suma importância para os agentes.

3) Usos consuntivos

Segundo o relatório disponibilizado no âmbito dessa consulta pública, foi utilizada uma metodologia para consideração dos usos consuntivos diferente da considerada nos Programas Mensais de Operação.

O gráfico a seguir mostra os valores que constam no deck do PMO novembro/2016 e os que constam no deck para revisão das garantias físicas para a usina Cachoeira Dourada.



Como são metodologias distintas, seria normal que os resultados fossem um pouco diferentes. Entretanto, esses valores são muito diferentes. Uma vez que se trata de um insumo extremamente importante na definição da garantia física, a adoção de novos valores deveria ser precedida de uma validação por parte dos agentes da metodologia utilizada e resultados alcançados.

Para este tema nossa contribuição é de que se mantenham os valores de usos consuntivos atualmente adotados pelo ONS, até que seja feita uma validação dos novos valores com os agentes de geração.

4) Custos Variáveis Unitários das Usinas Térmicas

Em geral, o preço dos combustíveis tende a subir ao longo do tempo. Nos estudos com os modelos NEWAVE esses preços são considerados constantes ao longo do tempo, correspondendo ao valor mais atual no momento.

A proposta apresentada no relatório para definição dos CVUs a serem considerados na revisão das garantias físicas, embora seja diferente para cada conjunto de térmicas, tem em comum o viés de sempre olhar preços em um conjunto de meses passados.

Isso tende a subestimar os custos das térmicas, o que por sua vez tende a desbalancear indevidamente os blocos hidráulico e térmico, em razão do favorecimento do despacho de geração térmica.

Desta forma, nossa sugestão é que sejam utilizados os CVUs mais atuais.

5) Variação de Garantia Física Local

No Tabela 6 do relatório onde são apresentados os resultados da revisão, consta o “Valor de base”, que seria o valor de garantia física vigente no ato da assinatura do contrato de concessão, **no entanto esta tabela não considerou para UHE Cachoeira Dourada o valor base correto**, uma vez que durante a vigência de sua concessão, a mesma já perdeu 5% de sua garantia física no ano de 2003, quando foram homologados através da Resolução ANEEL 453/1998, os novos valores de energia assegurada para o período após 2002, transcrito a seguir:

Art. 1º Homologar os montantes de energia e potência asseguradas das usinas hidrelétricas, para o período após 2002, pertencentes aos concessionários das Regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste constantes dos Anexos I e II desta Resolução

Diante do exposto é importante considerar esse fato, dado que a UHE Cachoeira Dourada S.A já sofreu um ajuste em sua garantia física à época da publicação da referida resolução, no caso de 5%. A não consideração desse fato poderá prejudicar a Cachoeira Dourada, o que poderá ser objeto, inclusive, de questionamentos futuros.

6) Validação do Modelo SUIHI

Embora o modelo SUIHI já tenha sido objeto de validações, a única que contou com a participação dos agentes foi a validação realizada no ano de 2003, ou seja, há 13 anos atrás.

Esse processo de validação, assim como todos os que continuam ocorrendo para os modelos NEWAVE e DECOMP, é de fundamental importância. No caso do NEWAVE e DECOMP por definirem o CMO e PLD e, no caso do SUIHI por definir o rateio da garantia física entre as usinas hidráulicas e, portanto, impacta diretamente na receita das empresas. Como muitos agentes participam, é possível fazer uma grande variedade de testes. Além disso, outros tipos de testes são propostos, o que permite não apenas que erros sejam corrigidos, mas também que aperfeiçoamentos sejam propostos e implementados.

Ressaltamos, ainda, que após a validação de 2003 houve mudanças estruturais no modelo de forma a compatibilizá-lo com o modelo MSUI, sem que houvesse nenhuma análise crítica por partes dos agentes que finalmente herdarão a garantia física calculada.

Assim, propomos que antes da conclusão da revisão ordinária das garantias físicas o modelo SUIHI seja submetido a um amplo processo de validação, com a participação de todos os agentes interessados.

Resumo das contribuições

- Utilização da metodologia CVaR com os parâmetros $\alpha=50\%$ e $\lambda=25\%$.
- Simulação da configuração de referência com busca automática do período crítico.
- Utilização dos valores de usos consuntivos adotados pelo ONS no PMO, até que seja feita uma validação dos novos valores com os agentes de geração.
- Utilização dos CVUs mais atuais para as usinas termelétricas.
- Recuperação dos corretos valores de base das garantias físicas das Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. que contratos iniciais e que tiveram sua garantia física reduzida de 5% no ano de 2003.
- Validação do modelo SUIHI com ampla participação dos agentes, antes da revisão ordinária das garantias físicas.

Atenciosamente

Anna Paula Pacheco
Gerente de Regulação
Geração e Comercialização